

O ESPORTE DE AVENTURA NA AGENDA RETÓRICA PRESIDENCIAL BRASILEIRA (2004-2022)

Murilo Andrade Santos^{1,x}, Ivan Luiz Ferreira da Silva¹, Temístocles Damasceno Silva¹
(¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil;
^xmurilo_andradesantos@outlook.com)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atenção dada aos esportes de aventura na agenda retórica presidencial brasileira, no período de 2004 a 2022. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental de caráter exploratório e abordagem mista. Para organização e tratamento dos dados, referenciou-se a categoria esboçada nos estudos de formação da agenda, em particular: agenda retórica. Logo, reuniu-se documentos presidenciais correspondentes ao período supracitado. A análise dos dados foi estruturada através do diagnóstico da frequência absoluta e relativa das citações ao tema na agenda em questão, bem como, a análise das prioridades elencadas. Os esportes de aventura se apresentaram de forma embrionária na agenda retórica presidencial brasileira. As menções têm forte relação com a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil, sendo este um fator importante que influenciou o aparecimento do tema na agenda supracitada.

Palavras-chave: Formação da Agenda; Esportes de Aventura; Brasil.

INTRODUÇÃO

A agenda se caracteriza como um agrupamento de questões que reúnem a atenção de atores que podem estar dentro e fora do governo, com limite de duração, contendo problemas e soluções (CAPELLA, 2018). Considerando-se que, tanto os indivíduos quanto as organizações constituem predileções de atuação, estudar o procedimento de formação da agenda consiste em constatar a forma como o governo direciona atenção nas variadas questões presentes, estabelecendo qual adversidade ganhará prioridade (JONES; BAUMGARTNER, 2005).

Conforme Cohen (2012), a retórica dos chefes do poder executivo pode ser utilizada para análise da agenda presidencial. Esta agenda delineia a atenção direcionada a um definido tema na narrativa dos atores políticos, por intermédio de documentos oficiais ou discursos, dirigidos aos grupos ou públicos de relevância que circundam uma política pública. O autor aponta como indicadores da atenção da agenda retórica, as mensagens do Poder Executivo direcionadas todos os anos ao Poder Legislativo e os discursos oficiais de posse. As possíveis prioridades pautadas pelos gestores ao decorrer do mandato estão sinalizadas para opinião pública através desses documentos.

Para os atores políticos, os quais são incumbidos de tomar decisões, a agenda retórica se manifesta como o local, a qual é retratada a atenção direcionada a variados temas que circundam a construção de políticas públicas, incluindo o esporte. Desta forma, faz-se viável esquematizar essa atenção fazendo uso dos discursos de posse e das mensagens que são realizadas anualmente pelo poder executivo na qualidade de indicadores das prioridades governamentais (BAUMGARTNER, JONES; WILKERSON, 2011; COHEN; 2012).

Do ponto de vista da formação da agenda de políticas públicas relacionadas aos esportes de aventura é possível verificar que no ano de 2005, o Senador Efraim Morais encaminhou um projeto de lei ao Congresso Nacional na perspectiva de estabelecer normas para a prática de esportes radicais e de aventura no País. O texto reconheceu os esportes de aventura como práticas esportivas realizadas em contato com a natureza em circunstâncias de risco calculado em relação ao ambiente sendo praticadas em espaços naturais e demandam controle dos equipamentos e sustentabilidade ambiental.

Além disso, o Ministério dos Esportes com base na resolução do Conselho Nacional do Esporte nº 18 de 9 de abril de 2007, preconizou o esporte de aventura como o agrupamento de vivências formais ou informais de esportes realizadas a partir do contato com o meio natural, doravante a emoções e sensações, com ameaça avaliada e incerteza em associação ao meio. Tais atividades podem ser vivenciadas em espaços naturais com finalidades correlatas as manifestações esportivas: lazer, educacional e rendimento. Triani e Telles (2019) mencionam o esporte de aventura para se referir às práticas corporais estabelecidas na relação do homem com a natureza.

Diante do exposto, elencou-se o seguinte problema: qual a atenção dada aos esportes de aventura na agenda retórica presidencial brasileira, no que diz respeito ao período de 2004 a 2022? Nesta perspectiva, o objetivo da pesquisa foi analisar a atenção dada aos esportes de aventura na agenda retórica presidencial brasileira, no período de 2004 a 2022.

MÉTODOS E TÉCNICAS

Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e abordagem mista (GIL, 2008). Este artigo utiliza como marco temporal a criação do Ministério dos Esportes com base na finalidade da referida unidade administrativa em fomentar a política pública de esporte no país. Dessa forma, faz-se possível de maneira mais detalhada e abrangente observar a evolução ou atenuação da atenção dos governos sobre o tema. Ao considerar os pressupostos teóricos pautados por Baumgartner e Jones (1993), Cohen (2012) e Silva (2022), determinou-se agenda retórica como categoria analítica da pesquisa.

Com o intuito de obter o delineamento da análise comparada e considerando o recorte temporal da pesquisa foram utilizados documentos produzidos e publicados com o mesmo objetivo. Esses documentos foram encontrados na biblioteca da Presidência da República (www.biblioteca.presidencia.gov.br), que contém o acervo relacionado à agenda retórica neste local foram encontrados os discursos de posse e mensagens presidenciais que são enviadas anualmente ao Congresso Nacional.

Para coleta de dados nos indicadores de atenção acima citados, definiu-se pelo alicerce metodológico que se baseia na análise de conteúdo de Bardin (1977). Os diferentes contextos de elementos (documentais, numéricos ou escritos) podem ser utilizados para a análise de conteúdo, ao levar em consideração que o entendimento da natureza de determinada informação pode ser delimitado por meio de diferentes técnicas (BARDIN, 1977).

Nesta perspectiva, utilizou-se o descritor “esport”, essa estratégia foi utilizada com a finalidade de ampliar as buscas de modo a abranger termos relacionados com o tema a exemplificar (desporto, desportivo, desporte, esporte, entre outros). Em seguida com o objetivo de obter a identificação dos conhecimentos importantes para a pesquisa, de modo adicional, recorreu-se ao subcódigo “aventura”, no sentido de ampliar a coleta de dados referentes ao tema. Posteriormente, coletou-se dados com base na descrição das modalidades esportivas de aventura presentes no quadro 1.

Quadro 1- Esportes de aventura

Esportes de Aventura		
Ar	Terra	Água

Balonismo Paraquedismo Voo Livre	Montanhismo Escalada Tirolesa Arvorismo Rapel Cross Country Mountain Bike Trekking Down Hill	Canoagem Mergulho Rafting Acquaride Canyoning Caiaque	Fonte: Elaborad a pelos autores com base nos estudos de Pereira, Armbrus
--	--	--	---

t e Ricardo (2008).

No que se refere a análise quantitativa dos dados utilizou-se a estatística descritiva na perspectiva de identificar o percentual de atenção ao tema investigado. Para tal, agrupou-se o número de menções com base no ano, quantidade absoluta de menções ao termo esporte, esporte de aventura e modalidade esportiva. Quadro 2. No que se diz respeito a análise qualitativa, elencou-se o exame da percepção dos problemas e a definição das alternativas para os esportes de aventura por parte dos presidentes analisados, dessa forma foi possível diagnosticar quais as abordagens ganharam prioridade na agenda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao levar em consideração os descritores anteriormente citados não foi possível detectar menções relacionadas aos esportes de aventura nos discursos de posse. No entanto, ao pesquisar as mensagens direcionadas ao Congresso Nacional identificou-se um montante de 584 menções relacionadas ao descritor “esporte” das quais 10 referem-se aos esportes de aventura e suas respectivas modalidades. No quadro 2 é possível observar a atenção direcionada aos esportes de aventura nas mensagens enviadas ao Congresso Nacional.

Quadro 2 – Dados brutos de menções ao esporte e aos esportes de aventura e as modalidades em mensagens ao Congresso Nacional – 2004 a 2022.

ANO	ESPORTE	ESPORTE DE AVENTURA	MOUNTAIN BIKE	CANOAGEM	MERGULHO
2004	23	1	0	0	0
2005	48	0	0	0	0

2006	21	1	0	0	0
2007	22	2	0	0	0
2008	18	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0
2011	61	0	0	0	0
2012	49	0	0	0	0
2013	43	0	0	0	0
2014	61	0	1	2	0
2015	49	0	0	0	0
2016	53	0	0	2	0
2017	30	0	0	0	0
2018	25	0	0	0	0
2019	7	0	0	0	0
2020	8	0	0	0	1
2021	31	0	0	0	0
2022	35	0	0	0	0
Total	584	4	1	4	1

F
onte:
elabor
ada
pelos
autore
s,
2024.

O

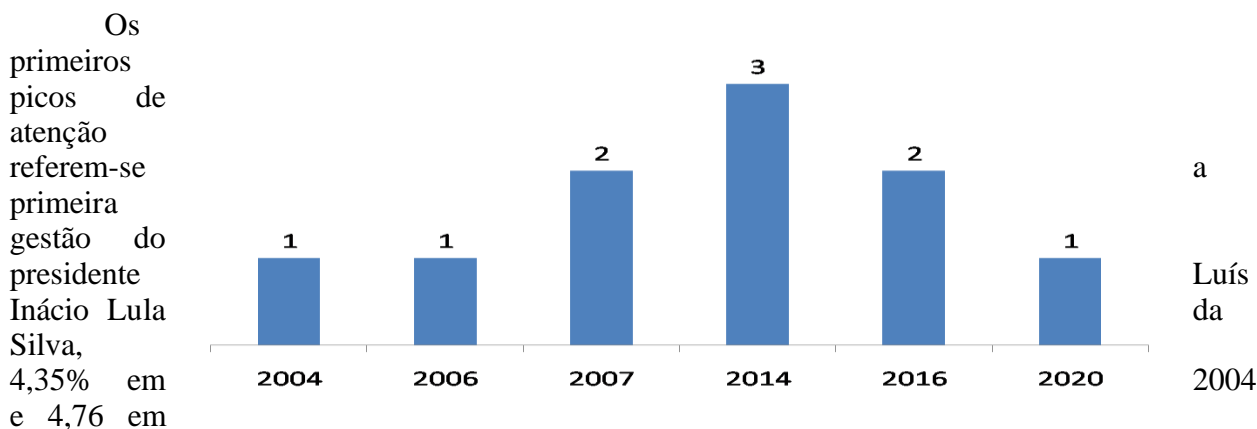
maio
r
quant
itativ
o foi
obser
vado

no primeiro mandato do governo de Dilma Roussef com 214 menções, o segundo maior valor ocorreu durante o seu segundo mandato que durou dois anos, foram encontradas 102 menções ao descritor “esport”, totalizando 316 menções durante o período em que Dilma Rousseff foi presidente. O atual chefe do executivo Luís Inácio Lula da Silva fez 92 em seu primeiro mandato e 40 no segundo, um total de 132, enquanto Michel Temer que assumiu o governo por dois anos fez 55 menções e o ex-presidente Jair Bolsonaro realizou 81.

O gráfico 1, mostra a frequência absoluta das menções aos esportes de aventura durante o período analisado em que foram encontradas 10 menções ao todo, sendo 4 delas diretamente ligadas ao descritor “esporte de aventura” e 6 as demais modalidades pesquisadas.

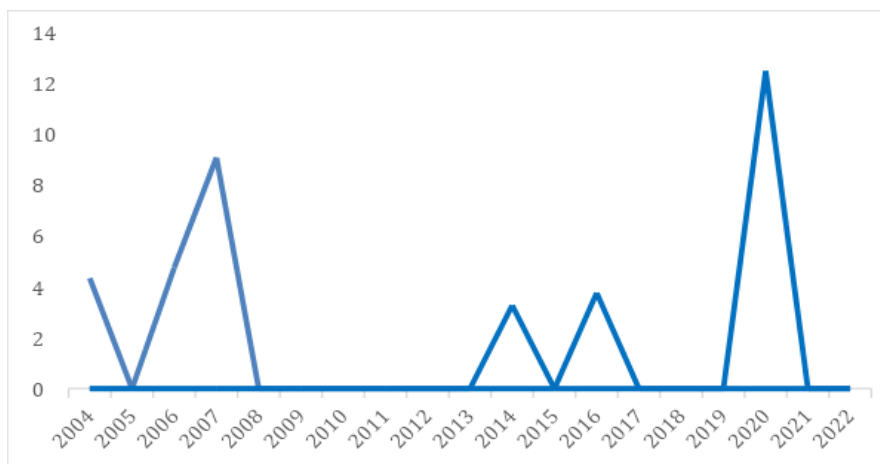
Gráfico 1 – Dados brutos de menções aos esportes de aventura nas mensagens presidenciais.

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.



2006. Na segunda gestão do presidente supracitado observou-se 9,09% em 2009. Dilma Roussef teve 1,64% em 2014 e 3,28% em 2016. Entretanto, o maior percentual de atenção ao tema investigado foi observado na gestão de Jair Bolsonaro, 12,5% em 2020. O ex-presidente temer não teve menções relativas ao tema (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Percentual de atenção aos esportes de aventura nas mensagens presidenciais.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no ano de 2004, narrou sobre a criação de competições com caráter integrativo, com a finalidade de promover a prática de esportes, focando esforços em cinco competições: os jogos da juventude, jogos escolares, jogos universitários, jogos indígenas e os jogos dos esportes de aventura. Em 2006, as ações contaram com a ampliação dos jogos e com a implementação de um programa de apoio aos esportes de aventura.

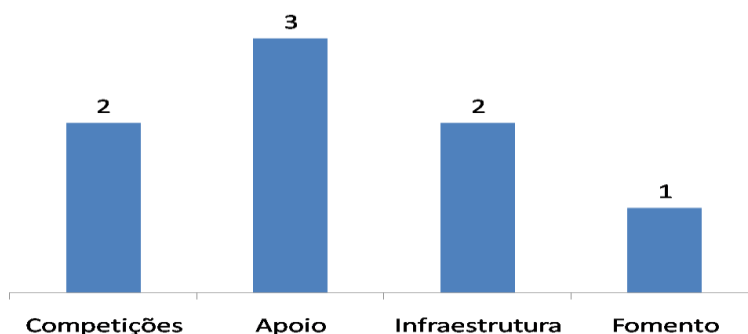
No ano em que deu início a sua segunda gestão em 2007, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou a atuação da comissão de esporte de aventura na conceituação e normalização dos esportes radicais e de aventura ligados a natureza. A partir do ano de 2014, as menções sobre os esportes de aventura começam a aparecer na agenda dando ênfase às modalidades esportivas de aventura, neste respectivo ano a ex-presidente Dilma com o intuito de estruturar o país para os jogos olímpicos Rio 2016, escreveu sobre a construção de arenas esportivas dentre elas o circuito de canoagem *slalom* que se tornou uma arena permanente, já o circuito de *mountain bike*, foi descrito como uma instalação temporária.

No mesmo ano, relatou sobre o Plano Brasil Medalhas que entrou em vigor no ano de 2013, este plano consistia em patrocínio de empresas estatais para as várias modalidades esportivas presentes nos jogos olímpicos. A canoagem foi o único esporte de aventura citado nesse trecho da agenda retórica, teve seu patrocínio vinculado ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em 2016, Dilma volta a relatar sobre o patrocínio do BNDES para com as modalidades esportivas olímpicas onde cita a canoagem *slalom* como exemplo, a outra menção de 2016 diz respeito aos eventos testes para a Rio 2016, jogos que contavam com a modalidade canoagem *Slalom*. Em 2020 o presidente Jair Bolsonaro, fazendo uso do Plano Nacional de Recifes Artificiais, mencionou a intenção de promover à educação ambiental por meio do fomento a atividade ecoturística de mergulho.

Ao avaliar as menções supracitadas foi possível perceber que a canoagem se apresenta como o esporte de aventura que mais obteve relevância durante o período estudado. Esta atenção se apresentou na forma de uma competição organizada como teste para as Olimpíadas Rio 2016, duas na forma de apoio financeiro por meio de patrocínios e uma sobre a infraestrutura esportiva da modalidade.

Nas Olimpíadas Rio 2016 se apresentaram como um fator externo fundamental para o aparecimento das modalidades esportivas de aventura na agenda presidencial sendo que 5 das menções encontradas tem este fator como alicerce para direcionamento da atenção das políticas, tendo o apoio financeiro através de patrocínio como o principal indicador dessas políticas.

Gráfico 3 - Prioridades para os esportes de aventura nas mensagens presidenciais



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Como citado anteriormente, os esportes de aventura são identificados no país de acordo com Triane e Telles (2019), em consonância com a PL 7288/2010 como práticas esportivas de cunho socioambiental. Nesta pesquisa foi encontrada uma menção que leva essa característica em consideração, quando em 2020 o ex-presidente Jair Bolsonaro discorreu sobre a educação socioambiental através da prática do mergulho. Segundo Capella (2018), a falta de atenção em relação a um determinado tema se configura em uma política pública. Desta forma, podemos entender que o baixo índice de utilização dos esportes de aventura para o fomento de ações de cunho socioambiental, deixa evidente uma lacuna de possibilidades ainda pouco exploradas pelos atores políticos. Darido e Rangel (2014, p.1) afirmam que:

O esporte de aventura, sobretudo aquele realizado junto à natureza representa mais uma possibilidade entre o indivíduo e o meio ambiente devido à interação com os elementos naturais e as suas variações. Como sol, vento, montanhas, rios, vegetação densa ou desmatada, lua, chuva, tempestade, desencadeando uma atitude de admiração respeito e preservação.

Levando em consideração esta afirmação, pode-se destacar as possibilidades de arranjos institucionais entre o Ministério dos Esportes em especial com o Ministério do Meio Ambiente, no intuito de fomento dos esportes de aventura e de suas várias modalidades esportivas bem como a preservação do meio ambiente. Esta afirmativa está em consonância com os estudos de Miguel *et al* (2017), em que relatam o esporte de aventura como ferramenta de conscientização da preservação do meio ambiente. Os autores demonstraram a importância das crianças e dos jovens vivenciarem a interação com a natureza por meio dos esportes de aventura, o que favorece o aprendizado das teorias de preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a atenção direcionada ao esporte de aventura na agenda retórica presidencial brasileira foi possível constatar que o tema se apresenta de forma embrionária. Este fato se configura como uma limitação importante desta pesquisa, impossibilitando uma ampla investigação das continuidades e rupturas deste tema na agenda estudada, desta forma, faz-se necessário estudar outras agendas (administrativa e legislativa), na perspectiva de comparação entre possíveis mudanças e continuções da atenção ao tema ao longo do tempo.

Os esportes de aventura obtiveram maior atenção dos atores políticos durante as olimpíadas, a qual apresentou-se como elemento influenciador do aumento quantitativo de menções correlatas ao tema, tanto no fator estrutural com as construções de arenas esportivas, quanto nos patrocínios elencados para as modalidades, com destaque para a canoagem esporte

que obteve mais atenção dos políticos de acordo ao quantitativo de menções nos documentos analisados.

Entretanto a Olimpíada não se mostrou capaz de fazer com que ocorresse uma continuidade de políticas públicas nos períodos que seguiram logo após a sua realização, ocasionando uma ruptura não apenas no quantitativo, mas também nos indicadores de atenção, que começou a ser vinculado com o viés da sustentabilidade socioambiental, demonstrando que os esportes de aventura são passíveis de exploração por outros ministérios para além do de esportes. Como por exemplo os ministérios do turismo e do meio ambiente, que poderiam explorar a pauta socioambiental através dos esportes de aventura.

Sendo assim, torna-se possível evidenciar que o tema é suscetível de ser utilizado em diferentes pautas com múltiplos arranjos, o que torna os esportes de aventura ricos em possibilidades e benefícios de cunho (socioambiental, lazer, educacional, turístico, entre outros). O trabalho em questão evidencia a importância do desenvolvimento de pesquisas correlatas ao processo de formação da agenda que se configura como um amplo campo de trajetórias para variados estudos relacionados aos esportes de aventura no âmbito das políticas públicas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio institucional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no que se refere a participação no XIII Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMGARTNER, F. R.; JONES, B. D. **Agendas and Instability in American Politics**. Chicago, University of Chicago Press, 1993.

BAUMGARTNER, F. R. JONES, B. D; WILKERSON, J. **Comparative studies of policy dynamics**. Comparative Political Studies v. 44, p. 947–972, 2011.

BAUMGARTNER, F. R.; JONES, B. D. **The politics of information: problem definition and the course of public policy in América**. Chicago, IL: University of Chicago Press. 2015.

CAPELLA, A. C. N. **Formulação de políticas públicas**. 2018. Disponível em: repositorio.enap.gov.br

COHEN, J. E. **The President's Legislative Policy Agenda, 1789–2002**. Cambridge University Press, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

MIGUEL, F. M; FOLGIARINI, A; SOUZA, B. O esporte de aventura como ferramenta de conscientização da preservação do meio ambiente. **Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)**, v. 1, n. 1, 2017.

SILVA, T. D. **O esporte na agenda governamental do estado da Bahia (1995-2018)**. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, 2022, 269 p.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, p. 18-34, 2008.



TRIANI, F. da S.; TELLES, S. de C. C. **Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física.** Interfaces da Educação, Paranaíba, v.10, n.30, p. 293-314, 2019.